



Empreendedores periféricos: empreendedorismo que inspira e transforma

Larissa Alves de Macedo | la340547@gmail.com

João Pinheiro de Barros Neto | professorbarros@hotmail.com

1 – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP | São Paulo – SP

2 – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP | São Paulo – SP

Resumo

Este estudo explora as experiências de empreendedores em áreas de vulnerabilidade social, com foco em Diadema/SP. A pesquisa de natureza qualitativa, com entrevistas semiestruturadas, foi conduzida com três empreendedores que revelaram os desafios como líderes periféricos em regiões marginalizadas. A análise dos resultados revela que embora a falta de investimento, burocracia e preconceito sejam recorrentes, essas lideranças possuem papel central no desenvolvimento comunitário e financeiro no lugar em que atuam. Conclui-se que a valorização dessas práticas de liderança e a promoção de um ambiente favorável para o empreendedorismo nas periferias são essenciais para alavancar o potencial transformador desses territórios.

Palavras-chave: Empreendedorismo periférico; inclusão social; liderança empreendedora.



INTRODUÇÃO

Ao contrário do empreendedorismo tradicional, o que nasce nas periferias é prioritariamente impulsionado pela necessidade. É visto como resposta à ausência de empregos formais e busca suprir as necessidades básicas do dia a dia dessa população. Soma-se a isso o forte desejo de independência, marcado pela busca por autonomia e pela gestão do próprio negócio. A possibilidade de conduzir a própria trajetória profissional e garantir a subsistência impulsiona muitos a enxergar no empreendedorismo como solução.

Nesse cenário, surge a liderança empreendedora periférica — formada por pessoas que transformam suas comunidades por meio de ideias criativas, geração de empregos, motivação, empoderamento e exemplo para novos empreendedores. Esses líderes ainda contribuem para o fortalecimento da economia local, gerando impactos positivos em todo o ecossistema ao seu redor.

Embora sejam importantes para seu local de origem, o empreendedorismo periférico enfrenta diversos desafios, como dificuldades burocráticas, estigmas associados a região de atuação, falta de investimento e problemas na gestão financeira. Em contrapartida, os empreendedores desses territórios demonstram resiliência e adaptação frente aos desafios que surgem, com notáveis comportamento para superação de adversidade e sucesso em seus negócios.

O empreendedorismo periférico, embora seja peça-chave para sobrevivência dessas regiões, ainda é pouco explorado na literatura. Ao investigar as estratégias e práticas adotadas por esses líderes, é possível compreender os fatores que impulsionam seu sucesso e impacto nas comunidades, além de fornecer subsídios para criação de políticas públicas e ações de apoio ao empreendedorismo nas periferias. Este estudo também busca romper com estigmas negativos associados às favelas, evidenciando o potencial transformador presente nesses territórios.

Portanto, o objetivo principal desta pesquisa é investigar os processos e estratégias de liderança empreendedora adotados por líderes em comunidades periféricas, com foco em compreender como esses líderes inspiram e promovem transformações sociais e econômicas em seus contextos locais, além de propor recomendações para o fortalecimento do empreendedorismo periférico.

REVISÃO DA LITERATURA

O conceito de liderança não é uniforme devido à existência de diversas teorias que buscam explicá-lo, com o avanço de estudos têm-se incrementado informações que visam sua definição. Apesar disso, é certo afirmar que a liderança está associada à capacidade de comandar um grupo de indivíduos ao mesmo objetivo. Em um cenário empresarial cada vez mais volátil e competitivo, a concepção de liderança tem se tornado relevante tanto no âmbito corporativo quanto acadêmico (Kotter, 1990). A liderança não é a mera delegação de tarefas, trata-se antes, de uma relação recíproca baseada em confiança, respeito e motivação. Segundo Jayr Figueiredo e Robson Marinho (2012), liderança não se limita à designação de um cargo com requisitos específicos, mas é uma questão de competência. O autor argumenta que a liderança está relacionada a um indivíduo que está a serviço dos outros, obtendo realização pessoal através da satisfação de seus pares. Nessa perspectiva, o progresso dos outros é percebido como progresso próprio, e o bem-estar alheio é considerado uma parte integrante do próprio bem-estar. Maximiano (2000) destaca que os estilos de liderança variam entre autocrático, democrático e liberal, cada um com suas particularidades e impactos na dinâmica de equipes.

O empreendedorismo é um comportamento que engloba iniciativa, organização e reorganização dos mecanismos sociais e econômicos, visando tirar proveito prático de situações e recursos, e aceitando a possibilidade de enfrentar riscos e fracassos (HERMANN, 2011). Além disso, a inovação e a introdução de novidades são elementos cruciais para a atitude empreendedora. Diferente do empreendedorismo com origem em grandes centros, em sua grande maioria, os empreendedores advindos de periferias possuem motivações baseadas na necessidade. Surgem como consequência da falta de emprego formal com o objetivo de suprir condições básicas. Uma outra motivação é o desejo da independência empresarial, ou seja, a possibilidade de torna-se autônomo e gerir o próprio negócio, esse desejo vêm de fatores distintos, como: dependência financeira e experiências negativas no mercado de trabalho. (GRATÃO, 2023).

A liderança empreendedora é um conceito que, assim como o de liderança, está permanentemente em construção. Alguns autores definem como a habilidade de influenciar pessoas, por meio de um repertório próprio, com finalidade de observar oportunidades e liderar decisões empreendedoras em ambientes desconhecidos

(GUPTA et al. 2004). Mas também pode ser entendida como a capacidade de comandar membros de uma equipe para alcançar objetivos que envolvam atividades empreendedoras (Renko et al. 2015).

Ainda de acordo com Renko et al. (2015), a liderança empreendedora possui um conjunto de comportamentos de diferentes tipos de lideranças, de modo que seja intitulada como uma nova categoria de liderança presente na literatura do assunto. Para a liderança ser empreendedora é necessário ter confiança em seus atos e aproveitar as oportunidades que surgem, sem medo de errar; com foco em inovação constante de seus produtos ou serviços. (SILVA, J. J.; SIGNORINI, M. D, 2018)

A escritora Carolina Maria de Jesus (2020) caracterizou a cidade como sala de visitas e a favela como quarto de despejo. Segundo Vaz (1994), as favelas surgiram como resultado da crise urbana causada pelo déficit habitacional e pelo crescimento demográfico. Para o autor, os cortiços que surgiram no início do século XIX podem ser vistos como os precursores das favelas. Nessa época, com escassas ou inexistentes políticas públicas de habitação, esse fenômeno cresceu e evoluiu até as favelas e comunidades urbanas brasileiras, termo este que voltou a ser utilizado pelo IBGE em 2024, para se referir a estes locais. (NERY; BRITTO, 2024)

Atualmente o Brasil possui cerca de 13.500 favelas, com 17,9 milhões de habitantes e 5,8 milhões de famílias (MEIRELLES, 2023). Se fosse um estado brasileiro, a favela seria o 4º maior em população (MEIRELLES, 2022). Quando o assunto é favela, as primeiras palavras que vem à mente da população brasileira em geral é pobreza, fome, violência, tráfico e assalto. Em contraponto, para os moradores de favela é superação, família, alegria, amizade e felicidade (MEIRELLES, 2023). As favelas têm carências e enfrentam dificuldades que precisam ser abordadas, sendo uma parte do problema o estigma associado a esses locais (MEIRELLES, 2022). Apesar das adversidades, o fundador da Central Única das Favelas (CUFA) enfatiza que favela não é carência, mas sim potência (S/A, 2021).

Diversas são as motivações que impulsionam o empreendedorismo, podendo ser classificadas principalmente em duas categorias: empreendedores por necessidade e aqueles que empreendem por oportunidade. Tais motivações não seguem um padrão uniforme, manifestando-se de maneira variada em diferentes contextos geográficos e cenários político-econômicos. (CIEDS, 2018). No contexto

socioeconômico brasileiro, nota-se uma crescente relevância do empreendedorismo motivado por necessidade, especialmente em áreas periféricas. O principal objetivo desses empreendedores é gerar renda para sustentar suas famílias (GEM, 2017).

Nas favelas, 50% dos moradores se identificam como empreendedores (MEIRELLES, 2023). O empreendimento não é uma tarefa fácil para essa população. Em 2022, um dos problemas apresentados pela pesquisa Data Favela é a dificuldade na resolução de questões burocráticas, como, por exemplo, a obtenção do CNPJ (MEIRELLES, 2022). A falta de investimento também é um obstáculo para a atividade empreendedora periférica, sendo uma das principais dificuldades enfrentadas pelos empreendedores. Em seguida, podem ser listados a falta de equipamentos adequados, as dificuldades na gestão da empresa e organização financeira (JULIO, 2022).

Um estudo sobre Empreendedorismo na Periferia de São Paulo (QUINTESSA, 2020) revelou o perfil e características dos negócios provenientes dessas comunidades. A maioria das empresas é liderada por mulheres, cerca de 61%, em sua maioria pertencentes à comunidade negra, com idade entre 30 e 39 anos. O foco predominante dos negócios está na resolução de problemas locais, no modelo B2C, em vendas diretas. Conforme o mesmo estudo, 49% desses negócios encontram-se no "vale da morte", ou seja, ainda não atingiram o ponto de equilíbrio, com o capital insuficiente para cobrir custos e despesas. Assim, o empreendedorismo periférico enfrenta distintos desafios e dificuldades em sua trajetória. Seja por necessidade ou oportunidade, é preciso capacitação e orientação empreendedora no fomento de uma cultura protagonista pela mudança social.

O empreendedorismo periférico utiliza em sua totalidade estratégias emergentes. De acordo com Mintzberg et al. (2000) a estratégia emergente pode ser entendida como aquela respaldada em aprendizado daquilo que o negócio demanda no momento. Essa estratégia abre portas para o aprendizado estratégico, já que demonstra a capacidade da organização em experimentar. Ela emerge quando as pessoas, seja de forma coletiva ou individual, aprendem a respeito de uma situação na prática, sem uma preparação formal anterior. Do mesmo modo como ocorre no empreendedorismo periférico, onde as ações e estratégias acontecem de acordo com aquilo que o negócio demanda no momento.

A favela possui um enorme potencial, seja como consumidor, cidadão ou, especialmente, empreendedor. O sonho dos moradores da favela é empreender, conquistando mais autonomia, independência e liberdade para gerar sua própria renda. Infelizmente, essas áreas ainda são estigmatizadas pela sociedade e negligenciadas pelo poder público. Aqueles que apesar de todas as adversidades, iniciam seus próprios negócios e impactam as pessoas da periferia são chamados de lideranças neste estudo. São indivíduos que inspiram e motivam suas comunidades a seguir a carreira empreendedora, trazendo para esses territórios um potencial transformador. Embora haja consenso sobre a importância do empreendedorismo periférico para a economia local e a inclusão social, ainda há uma necessidade de estudos mais aprofundados que explorem as especificidades desses empreendimentos e as melhores práticas para seu desenvolvimento sustentável.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza exploratória e descritiva. O caráter exploratório visa investigar um fenômeno pouco estudado, proporcionando uma compreensão inicial sobre o empreendedorismo periférico e as lideranças que emergem nesse contexto. Já o caráter descritivo busca detalhar as características e práticas dos líderes empreendedores periféricos, oferecendo uma visão aprofundada sobre suas estratégias e impactos (Gil, 2022).

A amostra foi composta por três empreendedores que se consideram líderes e que possuem seus negócios estabelecidos na periferia de Diadema, em São Paulo. A escolha dos participantes foi intencional, visando selecionar indivíduos que pudessem fornecer informações ricas e detalhadas sobre suas experiências e práticas empreendedoras (Lakatos; Marconi, 2021).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas presencialmente. As entrevistas foram conduzidas com base em um roteiro previamente elaborado, que incluía perguntas abertas para explorar as trajetórias, desafios e estratégias dos empreendedores. As entrevistas foram gravadas e transcritas com a devida autorização dos participantes, garantindo a precisão e a integridade das informações coletadas (Creswell; Creswell, 2021).

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo. As transcrições das entrevistas foram lidas e relidas, permitindo a identificação de categorias e temas recorrentes. A partir dessa análise, foram extraídos insights sobre as práticas de liderança, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pelos empreendedores periféricos (Gerhardt; Silveira, 2009).

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos para estudos com seres humanos. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo a confidencialidade e o anonimato das informações fornecidas. Além disso, foi assegurado aos participantes o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo (Witiuk, 2018).

PESQUISA E RESULTADOS

As entrevistas e respostas coletadas forneceram informações valiosas sobre a trajetória dos líderes empreendedores periféricos em Diadema. Nesta parte do estudo, o autor destaca pontos de convergência e divergência nos discursos dos líderes, revelando informações relevantes para o objetivo da pesquisa. O estudo busca explorar as experiências, desafios e estratégias adotadas por esses empreendedores, desvendando os fatores que contribuem para seu sucesso e impacto nas periferias.

Os dados oferecem um panorama da história e jornada desses empreendedores antes e depois de se tornarem líderes em seus negócios. Muitos desses líderes não viam o empreendedorismo como um sonho ou aspiração, mas sim como uma oportunidade, ou em alguns casos, uma necessidade. Essa informação sublinha a resiliência e a adaptabilidade dessas pessoas, que enxergaram no empreendedorismo um meio de alcançar independência, autonomia, gerar renda e melhorar suas vidas.

“Eu comecei a cortar cabelo meio por acaso. Um tio meu, o Leandro, me pediu para cortar o cabelo dele. Ele insistiu, então acabei cortando o cabelo dele e depois o meu. Com o tempo, fui pegando gosto pela coisa”

Os entrevistados compartilharam suas vivências sobre o empreendedorismo periférico, enfatizando as dificuldades enfrentadas nesse contexto. As conversas

Larissa Alves de Macedo | João Pinheiro de Barros Neto

abordaram o estigma vivido pelas periferias, a desvalorização do trabalho, e as dificuldades na gestão dos negócios e na obtenção de capital.

“Trabalhar na periferia é muito difícil. Eu já perdi clientes que diziam: ‘Amei o seu trabalho, onde você mora? No Pantanal? Não vou mais’ porque acham que vão chegar na porta da minha casa e um bandido vai apontar uma arma na cabeça delas. Mas não é assim que funciona, sabe? Porém, para quem está de fora, infelizmente, essa é a percepção.”

Apesar das adversidades, esses líderes entendem seu papel no desenvolvimento de suas comunidades e utilizam suas experiências para inspirar e transformar o ambiente onde vivem.

“Eu lembro das dificuldades que enfrentei quando comecei e não tinha ninguém para me ajudar. Hoje, quero ser a pessoa que eu não tive (...). Acho que acabo incentivando as pessoas, tanto no meu negócio quanto na minha vida pessoal. “

Um dado revelador que confirma uma das hipóteses do estudo é a ausência de cursos prévios ou especializações antes desses empreendedores iniciarem seus negócios. A busca por qualificação geralmente ocorre após o início da jornada empreendedora, demonstrando um caráter autodidata nesse público.

As estratégias de gestão bem-sucedidas são frequentemente improvisadas e variáveis. Muitos dos entrevistados iniciaram seus empreendimentos sem planos detalhados ou estratégias bem definidas, o que comprova a hipótese de que muitos empreendedores da periferia utilizam estratégias emergentes em seus negócios. No entanto, alguns mencionaram o uso do benchmarking como ferramenta para observar empresas que atuam em ramos semelhantes e ajudam na tomada de decisões.

A Figura 1 apresenta a nuvem de palavras das entrevistas que revela os aspectos humanos, sociais e econômicos do empreendedorismo periférico. Termos como "empreender", "pessoas", "liderança" e "autonomia" destacam a importância dos indivíduos e suas capacidades de liderança e superação. Por outro lado, palavras como "difícil", "trabalho" e "clientes" refletem os desafios e esforços necessários para alcançar o sucesso. A análise da figura confirma que o empreendedorismo periférico é

Larissa Alves de Macedo | João Pinheiro de Barros Neto

uma ferramenta poderosa de inclusão social e transformação, necessitando de apoio e políticas públicas para maximizar seu impacto.

Figura 1: Nuvem de palavras das entrevistas.



Fonte: Autores (com apoio do aplicativo gratuito *wordcloud*).

Todos os empreendedores concordam que seus negócios contribuem para a economia local e impactam positivamente as pessoas ao seu redor, beneficiando a favela como um todo. Eles consideram o início da jornada empreendedora um dos momentos mais desafiadores, com a falta de uma base de clientes consolidada, dificuldades em criar um diferencial competitivo e na estruturação e gestão do negócio. Apesar dos obstáculos, os entrevistados destacam a determinação, a persistência, a coragem e a atitude como características cruciais para o sucesso, enfatizando a importância de manter a esperança e não desistir no caminho.

Os achados deste estudo também corroboram com a literatura existente sobre empreendedorismo periférico. Dornelas (2001) destaca a capacidade dos empreendedores de reorganizar recursos sociais e econômicos, assumindo riscos e inovando. Gratão (2023) aponta que o empreendedorismo nas periferias é impulsionado pela necessidade em resposta à escassez de empregos formais. Além disso, a pesquisa de Quintessa (2020) mostra que muitos negócios periféricos são liderados por mulheres negras e focados em resolver problemas locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo oferece uma visão aprofundada sobre a trajetória desses líderes, destacando suas experiências, desafios e estratégias. As entrevistas revelam a resiliência e adaptabilidade desses empreendedores, que mesmo sem planejamentos formais ou especializações prévias, utilizam suas experiências e estratégias emergentes para seguir com seus negócios. Além de enfrentarem estigmas associados ao local onde residem e trabalham, dificuldades de gestão e de obtenção de capital, esses líderes desempenham um papel crucial no desenvolvimento de suas comunidades, inspirando e transformando a realidade ao seu redor. Persistência, determinação e coragem são apontadas como características fundamentais para o sucesso, reforçando o potencial transformador do empreendedorismo periférico. Este trabalho não apenas descreve os desafios enfrentados, mas também as estratégias de superação, evidenciando a inovação e a força de vontade desses líderes como fontes de inspiração e impacto positivo em suas favelas.

A conclusão deste estudo aponta para a necessidade de políticas públicas e iniciativas privadas que possam apoiar de maneira mais eficaz esses empreendedores. Investimentos em educação empreendedora, simplificação de processos burocráticos e acesso a crédito são algumas das medidas que podem ajudar a potencializar o impacto dessas lideranças. Reconhecer e fortalecer o empreendedorismo periférico não apenas melhora a qualidade de vida nas favelas, mas também contribui para o desenvolvimento econômico e social do país como um todo. Assim, a valorização dessas práticas de liderança e a promoção de um ambiente mais favorável para o empreendedorismo nas periferias são essenciais para alavancar o potencial transformador desses territórios.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, composta por apenas três empreendedores. Embora as entrevistas tenham fornecido informações valiosas, a generalização dos resultados para outras comunidades periféricas deve ser feita com cautela. Além disso, a pesquisa se concentrou em uma única localidade, o que limita a compreensão das dinâmicas de empreendedorismo em diferentes contextos periféricos.

Recomenda-se novos estudos sobre o tema, especialmente com um número maior de entrevistas. A linha de pesquisa pode ser ampliada, buscando maior variedade na amostra de entrevistados em relação à idade e ao ramo de atuação. Entender de que forma a comunidade enxerga essas lideranças através de pesquisas de campo específicas, ampliar essa pesquisa para outras favelas e localidades, e buscar mais referências sobre empreendedorismo e o papel das lideranças na periferia também são outras sugestões dos autores para a continuação do estudo.

REFERÊNCIAS

- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso, 2021.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- FIGUEIREDO, Jayr; MARINHO, Robson. Liderança: uma questão de competência. Editora Saraiva, 2012. E-book. ISBN 9788502088306. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088306/>. Acesso em: 13 fev. 2024.
- GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **América Latina y el Caribe: 2015/16**. London: Global Entrepreneurship Monitor, 2017.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2022.
- GRATÃO, P. **Favelas movimentam 202 bilhões em renda própria diz pesquisa**. <https://revistapegn.globo.com/empreendedorismo/noticia/2023/03/favelas-movimentam-r-202-bilhoes-em-renda-propria-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 01/09/2023.
- GUPTA, V.; MACMILLAN, I. C.; SURIE, G. Entrepreneurial leadership: developing and measuring a cross-cultural construct. *Journal of business venturing*, v. 19, n. 2, p. 241-260, 2004
- HERMANN, Ingo Louis. Empreendedorismo. 3. ed. Palhoça: Unisulvirtual, 2011.
- JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2020.
- JULIO, R. A. **Metade dos moradores de favelas se considera empreendedor, mostra pesquisa**. <https://revistapegn.globo.com/Entreendedorismo/noticia/2022/04/metade-dos->



Larissa Alves de Macedo | João Pinheiro de Barros Neto

moradores-de-favelas-se-considera-empresendedor-mostra-pesquisa.html. Acesso em: 10/02/2024.

KOTTER, J. A force for change: how leadership differs from management. New York: Free Press, 1990.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2021.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da escola científica à competitividade em economia globalizada**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MEIRELLES, R. **Um país chamado favela 2022**. https://outraspalavras.net/wp-content/uploads/2023/03/Pesquisa-expofavela_datafavela.pdf. Acesso em: 16/06/2024

MEIRELLES, R. **Um país chamado favela 2023**. https://www.museudasfavelas.org.br/wp-content/uploads/2023/09/DataFavela_Pesquisa-Expo_2023rm.pdf. Acesso em: 03/08/2024

MINTZBERG, H. et al. **Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Trad. Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2000.

NERY, C.; BRITTO, V. **Favelas e comunidades urbanas**. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38962-favelas-e-comunidades-urbanas-ibge-muda-denominacao-dos-aglomerados-subnormais>. Acesso em: 20/06/2024.

QUINTESSA. **Estudo sobre empreendedorismo da periferia de São Paulo**. São Paulo: Quintessa, 2020. <https://conteudos.quintessa.org.br/estudo-periferia>. Acesso em: 20/01/2024.

RENKO, M. et al. Understanding and measuring entrepreneurial leadership style. *Journal of Small Business Management*, v. 53, n. 1, p. 54-74, 2015.

SILVA, J. J.; SIGNORINI, M. D. O papel da liderança no empreendedorismo. *Colloquium Socialis, Unoeste*, 2018.

VAZ, L.F. **Uma história da habitação coletiva na cidade do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 1994.

WITIUK, I. L.; FRANÇA, B.; KRÜGER, C.; GUEBERT, M. C. C. **Ética em pesquisa envolvendo seres humanos**. Curitiba: PUCPRESS, 2018.